



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 425

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Moffa Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 2159

3.ª FEIRA
5
JULHO
1927

O revolucionario não é aquelle que se torna revolucionario quando rompe a revolução, mas sim aquelle que, durante o desenrolar da revolução, defende os principios de ordem da revolução

Lenine

As revoltas de 1922 e 1924

Informações ineditas a respeito da de S. Paulo

Por que ella fracassou, segundo o depoimento do general Isidoro: porque não desceu a tempo a tropa do 4.º R.I.

O liberalismo é o primeiro passo. Depois do liberalismo, é que vem o comunismo. Passa-se das chamadas revoluções populares à do proletariado. Esta é de uma classe contra outra classe. Aquella, não. São menos fundamentais; e, nellas, intervêm indistinctamente a burguezia, a pequeno-burguezia e os trabalhadores.

Cinco de julho... Esta data assigna as revoluções de 1922 e 1924. Uma, consequência da outra. Todavia, a primeira mais militar-burguezia, e a segunda mais militar-social. Aquella menos ampla; esta mais geral. A de 22 da burguezia liberal (Nilo e Hermes); a de 24 da pequeno-burguezia (Isidoro, Miguel Costa e Prestes). Aquella visando sobretudo as pessoas, de Epitacio e Bernardes; esta mais a revolução, do sistema constitucional, da illusão de poder tornada garantidora da mais completa liberdade, que leis scleradas vinham de cercear. Amanhã, publicaremos sensacional reportagem sobre o movimento de 22 e os motivos que determinaram seu fracasso, pagina especialmente escripta para A NAÇÃO por um dos militares de grande destaque envolvidos no mesmo movimento.

Hoje, queremos precizar as linhas geraes do de 1924; e por que tambem elle fracassou em sua acção inicial, esta principalmente militar, e, depois, em seu desenvolvimento, no seu desenrolar, quando perdeu aquelle caracter restricto, conquistando (como conquistou a adhesão, por assim dizer, de toda opinião nacional.

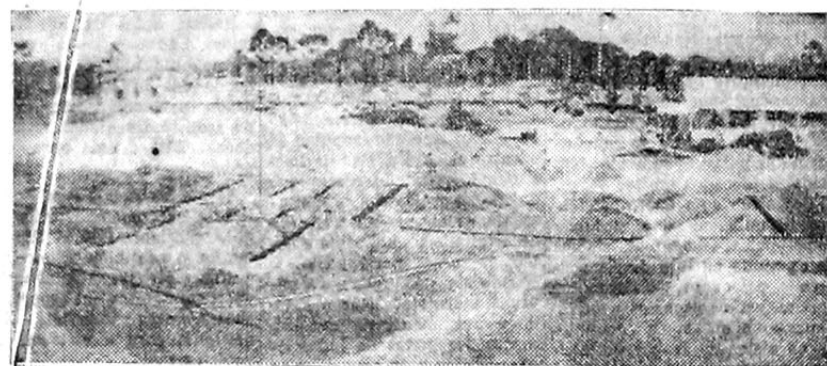
Mão grado essa circumstancia, não vingou.

Por que?

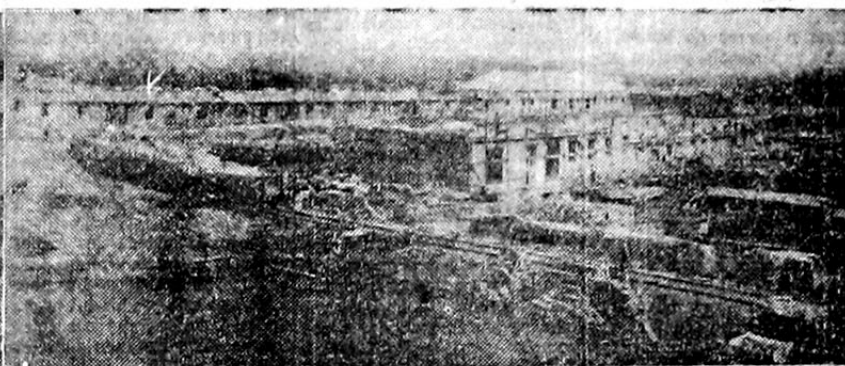
Primeiramente, pela deficiencia daquella acção inicial; e em segundo lugar, porque os que o dirigiram, não tiveram a consciencia precisa da realidade que se lhes apresentou.

A acção inicial... Havia um plano local preliminar do plano geral. (Tivemos oportunidade de colher estas informações em fonte de indiscutivel autoridade). O plano local consistia na tomada da capital paulista, e o disparo de um tiro; e era o que se segue:

Intimação e captura dos quartéis da Força Publica paulista com tropa do 4.º B. C. (meio batalhão apenas), dividida em destacamentos de 25 a 30 homens commandados pelos melhores officiaes, sob a ameaça aos mesmos



Um aspecto de Quitaúna (a Villa Militar de S. Paulo) quando os quartéis ainda se achavam em construcção



quartéis, de bombardeio, em 5 minutos, pela artilharia já em posição escolhida desde um mez antes. Simultaneamente, tropa do 4.º R. I. aquartelada em Quitaúna (distante trinta e tantos kilometros da capital), dividida tambem em seis destacamentos de 25 a 30 homens e patrulhas commandadas tambem por officiaes de elite, tinha por missão prender o presidente do Estado, o commandante da região e auxiliares mais graduados, bem como os officiaes do exercito e da policia, em suas casas; occupar o telegrapho, o telephone, o Corpo de Bombei-

ros, a Estação da Luz e da Sorocabana. Essa tropa de Quitaúna deveria vir em meia duzia de auto-caminhões, previamente contratados e pagos em garages diferentes com hora precisa de occupação. E' preciso notar que, na mesma hora, Santos, deveria cair em poder dos revolucionarios, pois estes dispunham ahi do general Villero, auxiliado pelos officiaes do Forte, pela Marinha, pelo destacamento de policia e por civis. Ainda na mesma hora, um grupo de officiaes technicos do exercito e da armada, com pessoal sufficiente e abundante mate-

rial, faria destruições na Barra do Pirahy e asseguraria a defesa d'essa posição por 12 a 24 horas. Se isto se desse, S. Paulo (capital) cairia em mãos dos revolucionarios, sem luta, e elles immediatamente organizariam governo estadual e federal, com toda a liberdade de acção.

De posse do telegrapho e telephone, elles passariam em codigo a senha combinada (S. Paulo tomada) aos seus companheiros de S. Paulo (Estado), Rio, Paraná, Mallo-Grosso, Minas, etc., os quaes, já com a ordem de movimento no bolso, desde um mez, marchariam para o ponto de convergência e dahi para o Rio, destruindo antes todas as communicações e transportes que não lhes pudessem ser uteis.

Era esta a concepção em linhas geraes, sem os detalhes technicos-militares, que não vêm agora ao caso.

Pois bem; quasi tudo isso falhou na execução.

Por que?

Reis Perdígão, que foi secretario deste jornal em sua primeira phase, e, depois, a fazer parte do estado maior do general Isidoro, hontem, chegava ao Rio, de S. Paulo, (em tempo: não veio em nenhuma missão revolucionaria, mas entrevistar José Santos de Macedo Soares para a "Folha da Manhã" daquela capital), e, em rapida palestra com os seus, assim nos explicou aquelle resultado:

— Tudo, disse-me certa vez o general Isidoro, — vou vêr se lhes posso transmittir com relativa fidelidade o que delle ouvi a esse respeito — tudo foi devido à ansia irrequieta, ao alambalhamento e precipitação dos "loucos lindos" que me eram auxiliares e preparados de medidas a executar. Chamo de "loucos lindos", aos meus jovens companheiros porque, abnegados, arriescaram a liberdade, mas não ouviram a voz da prudencia, pouco se preocupando com o preparo minucioso do que lhes cabia.

Assim é que fizeram o mais difficil, o mais perigoso, aquillo em que quasi ninguém acreditava — a captura dos quartéis peizados de armas e munições com quasi tres mil soldados dentro. Entretanto, não se realizou, na mesma hora, aquillo que nos daria a decisão e a victoria — porque faltou a tropa do 4.º R. I. (tropa encarregada da missão acima descrita). E por que? Resolvido que se faria o movimento, disse eu, ao Rio, a Joaquim Tavora: volte a S. Paulo, reuna os companheiros da capital, marquem o dia e me avisem para que eu lá esteja em "tempo util". Eu não podia marcar esse dia e, sim, Miguel Costa, pois dependia do serviço de batalhões da policia que não nos eram amigos.

Reuniram-se no dia 2 de julho; marcaram o dia 5; e só me avisaram do resultado no dia 3, ás tres horas da tarde! Para não fallar ao *rendez-vous* embarcava em Cascadura na

manhã de 4, chegando a São Paulo á noite. E que tinha a fazer nas poucas horas do dia 3 em uma cidade da enorme area do Rio? Prevenir a duzadas de officiaes da Escola de Aperfeiçoamento que tinham, em S. Paulo, missões predeterminadas: avisar os officiaes do exercito e armada que estavam presos no vapor "Belmonte", afim de prepararem a fuga a tempo! avisar amigos de destaque, civis e militares, uns que seguiriam, outros para evitar a prisão, escondendo-se; entrar em combinação com as nossas ligações na marinha; falar a amigos que garantiam o apoio de civis e operarios, etc., etc.

Não houve tempo para nada e eu não podia mais adiar por ignorar o que estava feito e não saber si o adiamento daria maiores prejuizos. Cheguei a S. Paulo na noite de 4 e vi que reinava ainda completa balburdia, não se havendo tomado providencias. (As que

acima referimos) para a vinda da tropa de Quitaúna.

Tentamos fazel-o, mas inutilmente porque não havia officiaes sufficientes nem tinham contratado os auto-caminhões. Era quasi de madrugada e só dispunhamos de alguns officiaes, poucos de meio batalhão (1) e, da artilharia.

Já então não se podia adiar pois a munição da artilharia já havia sido subtraída do quartel e, na policia, algumas arcações haviam sido arrombadas e tiradas as metralhadoras.

Jogou-se, então, tudo contra tudo e sem mais elementos intimamos os quartéis. Formos felizes nessa operação mas isso gastou tempo e nesse tempo o presidente e o commandante da legião, com plena liberdade de acção, por duas horas, reuniram e concentraram no palacio e no Quartel General, os restos do 4.º B. C., força da policia espalhada pela cidade, em destacamentos proximos e em guardas, forças do 4.º B. da policia, Corpo de Bombeiros, Guarda Civica, civis armados, officiaes do exercito e da policia. E o que foi decisivo: de posse do telegrapho e telephone alternaram as outras guardas, avisaram o governo federal e este, ao seu goito e mentisamente, nos davam como derrotados.

Assim, os nossos companheiros que deviam receber o nosso aviso, em senha, "souberam pelo governo que tudo havia fracassado".

O que produziu o effeito de todos existirem e, pessoalmente, virem contra nós! Do nosso lado, houve a desordem consequente à captura de dois mil e tantos soldados, sem officiaes para commandal-os e ainda sem nenhuma organização. Logo que foi possível, mandamos tomar o palacio e o telegrapho, havendo logo encontro de forças e o combate não se interrompeu até 9 de julho.

E Perdígão concluiu: "E' com o maior prazer que lhes transmitto esta impressão do general Isidoro, ainda inédita."

Deste modo, sacrificado o "plano local" era igualmente sacrificado o "plano geral".

Isto sob o ponto de vista militar. Sob o ponto de vista politico, a revolução fracassou porque o general Isidoro e seus bravos companheiros não tiveram bem "consciencia" da "realidade" que ali está e estava.

Bateram-se somente pelas "liberdades politicas". Não en-

(Continua na 4.ª pag.)



O marechal Isidoro

Liberdade para Beresin e Carvalho!

Ante-hontem, na sessão de encerramento da Semana da Juventude Operaria, foi lido e aprovado unanimemente, sob o maior entusiasmo, o seguinte

PROTESTO

Ao camarada Azevedo Lima. Os operarios e as operarias, presentes à sessão solenne organizada para encerrar a semana Internacional da Juventude Operaria, vêm protestar contra os projectos de leis reaccionarias que estão sendo preparados no Congresso Nacional por imposição do imperialismo anglo-americano.

Essas leis ameaçam reduzir o proletariado do Brasil ás tristes condições dos escravos.

Protestamos contra a onda reaccionaria que procura envolver o proletariado e que, nesta hora, expulsa operarios

da Light e ameaça de expulsão o metalurgico Beresin e o padeiro Carvalho, operarios honestos, sem vicios, amigos de sua corporação e da classe operaria, sinceros e devotados, nossos irmãos de sofrimento, cujo "crime" unico é ter idéas de progresso e pensar na organização dos explorados.

Em resposta aos maneios da reacção, o proletariado deve solidificar seus laços com seus syndicatos, sua federação, seu partido, sua organização juvenil, seu jornal e seu documento.

Viva a união de ferro do proletariado nacional e internacional! Abaixo a reacção! Abaixo a politica das deportações — golpe mortal na imigração!

A Juventude Operaria



Uma das ultimas photographias de Miguel Costa

Discurso de Azevedo Lima contra a expulsão de Beresin e Carvalho

Na sessão de hontem da Camara, o camarada Azevedo Lima, representante do Bloco Operario, proferiu o seguinte discurso:

"O Sr. Azevedo Lima — (Para explicação pessoal) — Sr. presidente, ainda não ha quinze dias, desta mesma tribuna, dando rebate de actos de violencia praticados pelo poder publico, referi-me, longamente, ás expulsões de estrangeiros, realizadas por ordem das autoridades policiaes, sob o fundamento de que faces individuos, trabalhadores na empresa canadense Light and Power, pretendiam organizar-se em syndicatos ou, talvez, levar a effeito a paralysação dos serviços, ou defesa dos seus interesses, para majoração dos respectivos salarios.

E' verdade, Sr. presidente, que a minha palavra não repercutiu absolutamente, no seio desta Camara do Congresso e, o que é mais de estranhar, até nas proprias columnas da maioria dos jornaes que se dizem liberais silenciam por completo a respeito da defe-

sa e do direito dos proletarios expulsos. Eu poderia, a tal proposito, ter uma série de considerações, em torno desse liberalismo de bobagem, que todo elle se renova a si mesmo, apostando os seus principios para solidarizar-se com o governo em attentados perfeitos caracterizados, á liberdade e ao interesse dos obreiros mais cultos que empregam o seu esforço nas industrias do Districto Federal.

Apenas quero consignar, ainda uma vez, que os politicos do officio desta capital e os de toda a Republica, por mais que se exorcem com o titulo de defensores do que chamam nova brasileira, estão enganando, falsamente, repellido as proprias promessas, porque permitem ao governo triplicar sobre liberdades publicas universalmente reconhecidas e que não podem distinguir os opposicionistas, embora as providencias officiaes coincidam, como no caso presente, com os mais velados desejos do opposicionismo eventual.

Agora, porém, que o governo continúa, sem embargo de milha oburgatoria, no firme proposito de exercer as suas repressivas, por meio de medidas policiaes, contra obreiros alienigenas, visto que acaba, ha pouco, de exportar das nossas plagas um operario bressanhino, aqui no Brasil residente ha mais de sete annos, homem honestissimo, de bom comportamento, trabalhador diligente, sob o fundamento de que a policia leonina de se haver entregue ao lenocinio — não posso silenciar, novamente, e tenho do invocar os ultimos resquícios de sinceridade liberal, se ella ainda existe, da parte dos membros do Congresso Nacional, para que combatam, honestamente, os abusos inqualificaveis que nos collocam abaixo da civilização de qualquer paiz filiado ao regimen representativo, aspirante á vanguarda das nações de cultura e civilização constitucional.

Chamavão-se, senhor presidente, Hermann Beresin, o estrangeiro operario residente na Capital

Federal desde 1921 e que se consignava ao officio de metalurgico no Rio.

Elle, em verdade, adheriu ao Partido Comunista, ao sector nacional desse partido, em 1923. Quer isto dizer, portanto, que nem sequer era agitador politico na sua terra de origem e que, habitando este paiz ha mais de sete annos, gozava dos direitos de excepção, conferidos pela lei de expulsão.

Não polia, por consequente, ser expulso do territorio brasileiro, summaria e levisima, arbitraria e prepotentemente como foi.

Ha mais, Sr. presidente: sei que se acha tambem preso, em vespuras, pois, de ser proscripto do Districto Federal, um subditto portuguez de nome José Maria de Carvalho, que emigrou para o Brasil em 1911 e expulsão do nosso territorio em 1919 illegitimamente, voltou ao Brasil em 1921. Detido em Pernambuco, esteve, durante vinte e tres mezes, nas masmorras desse Es-

tado, sendo processado, julgado e absolvido em 1923. Foi annullado o decreto que o havia expulso em 1921 e a annullação se realizou por se ter verificado não prevalecerem as accusações de que era elle alvo.

Se operario solteiro; reside ha mais de cinco annos em territorio nacional; tem paiz, mãe e irmãos solteiros, todos moradores do Districto Federal. E' padeiro, é honesto e é opeiro. Vae ser, dentro de dias, deportado, como aconteceu com alguns e, provavelmente, succederá com outros obreiros estrangeiros habitantes do Brasil.

Sr. presidente, positivamente, se o acto, que o governo da Republica está perpetrando, não desce á curiosidade, sequer, até á commoção vulgar dos membros do parlamento nacional, momento dos qua aqui se dizem propositos das idéas liberas, o que se torna evidente, o que é claro é que todos os politicos do nosso paiz são summa, profundamente reaccionarios.

colligados no combate sem tréguas, sem desfalecimentos, ás novas idéas sociais, de que elles não participam, e, muitas vezes, não participam porque não as conhecem, e não as conhecem porque detestam, repellam, repugnam a leitura da literatura concernente á evolução social moderna.

Sr. presidente, ha dias, operarios syndicalizados de uma officina do Estado endereçaram-me, como muitas outras associações, um telegramma de protesto contra o projecto, que, por aqui voltará a circular em breve, determinante de restricção do direito de greve.

Sabia eu, Sr. presidente, porque vi o recibo do telegramma expedido na agencia do Engenho de Dentro, que esse despacho me deveria chegar ás mãos ha sete dias. Pois até agora, continuava a esperar-o, se não soubesse que a administração telegraphica illegitimamente mudara o interceptal, como se ainda estivéssemos nos annos e tempos do estado de sítio. Sei ainda que os proprios ex-

pedidores de telegrammas se acham sob a guarda e vigilância da policia, por haverem praticado o feio delicto de se pronunciarem contra a soberbia criminosa do Poder Legislativo, acompanhando em gesto de expressiva solidariedade com seus camaradas, o protesto colectivo de que o proletariado nacional me tem feito, para gloria minha, interprete na tribuna desta Camara.

Não tenho, Sr. presidente, esperanças de que o governo se detenha no caminho da repressão violenta dos ideais socialistas. O que me espanta — e disso quero aqui deixar registo — é que os opposicionistas liberais não me acompanham na defesa de principios elementares de que goza o proletariado em todo o mundo, inclusive nos paizes mais reaccionariamente reaccionarios. Não tenho a impudencia desses liberais que se não impressionam com a oppresão de que é victima o trabalhador nacional; não lhes vem bem que se conservem indifferentes em face de assumpto

mais grave do que as que dizem respeito ás questões puramente regionaes.

Conheço o proletariado brasileiro, o genero de liberalismo desses que se recolhem ao quietismo e á indifferencia quando os attentados á liberdade são praticados, não contra a policia e ao estrangeiro, não só os erros, mas contra os legitimos factores de engrandecimento material da Nação!

Desta tribuna sem solução de continuidade, indignarei ao proletariado do Brasil, ao que vota e ao que não vota, á impudencia de que não elles aliados, mas contra os legitimos factores de engrandecimento material da Nação!

HOJE Do anarquismo ao comunismo ECOS

ANIVERSARIOS

Hoje, em 5 de Julho, o operário Abílio Brandão. Faleceu hoje a data natalícia do chauffeur João Almeida Sobrinho.

Na data de ontem fez anos a senhora Maria Pereira Sara, jornalista, filha do negociante Delmar Sara.

Aniversariante, suas amiguinhas ofereceram muitas homenagens.

AINDA AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

Abstenção quase total em S. Christovam: 325 eleitores sobre 4.500 alistados

DESAFANDO INTRIGAS IDIOTAS

Em nota ligeira de ontem fizemos ver que as eleições municipais de domingo último se caracterizaram sobretudo pela quase total abstenção do eleitorado.

Na no Distrito Federal mais de 70.000 eleitores alistados. Porém, no pleito de domingo compareceram apenas 12.500, isto é, menos de 20%.

Estamos satisfeitos com este resultado, visto que o Bloco Operário havia aconselhado os trabalhadores que se abstivessem. Eles se absteram.

Muito bem!

INTRIGAS IDIOTAS

Certos jornais comentando os resultados do pleito, procuram intrigar o nosso amigo Azevedo Lima com a opinião popular.

Empenho de Imbach.

Os argumentos referentes a São Christovam não esclarecem a este respeito.

Em primeiro lugar, devemos notar que todos os membros de todas as seções de São Christovam são correligionários e amigos de Azevedo Lima.

Partidário de abstenção — conforme a nota publicada pela direção do Bloco Operário — não seria difícil a Azevedo Lima conseguir o não funcionamento das 9 seções da paróquia onde o chefe incontestável.

Não o fez, porém.

Vimos, assim, que das 9 seções apenas 3 deixaram de funcionar, sendo que a 2 delas compareceram todos os membros.

Amigos do deputado comunista defendendo as não funcionamentos unicamente a ausência dos respectivos presidentes e secretários de mesa, pessoas estranhas ao corpo eleitoral chefiado por Azevedo Lima.

A outra seção não funcionou porque falaram o presidente e um membro; este por enfermidade; este compareceu apenas um membro — Otto de Azevedo Lima, precisamente irmão daquele deputado.

Tudo isso prova, por conseguinte, que o chefe de São Christovam não quis impedir o funcionamento das seções daquela paróquia.

Ma premissa, junto de seus amigos eleitores, a abstenção. E isto em obediência ao que em tempo foi resolvido pela direção do Bloco Operário.

PALAS OS ARGUMENTOS

Na paróquia de São Christovam 4.500 eleitores alistados. Compareceram 12.500, isto é, menos de 20% do total.

Quer dizer que 4.175 eleitores deixaram de votar.

Logo, pois, que não passa de uma intriga idiota dizer que Azevedo Lima foi "derrotado" em São Christovam, porque ali obteve 275 votos.

Só críticos da última espécie poderão fiar-se em tais intrinsecas.

ESPIRITO SANTO PROLETARIO

O CRUP

Aos Camaradas "Chauffeurs" e Motoristas

Companheiros!

Certamente, já conheceis o trabalho de folego que estamos realizando em prol da reorganização e verificação das massas trabalhadoras deste Estado.

Conhecedores das dificuldades porque passam os trabalhadores em geral, procuramos, por isso mesmo, tornar a nossa obra mais prática possível, assim estamos trabalhando para congregarmos todos os operários numa verdadeira frente única contra a frente única dos patrões, dos capitalistas — únicos responsáveis pela vida de "porca miséria" que passamos.

Vemos, entretanto, que essa nossa obra faz com que os patrões, sobretudo os que têm a seu serviço camaradas "chauffeurs" e motoristas, estejam tentando desviar-nos da verdadeira organização, servindo-se de agentes seus nos meios operários para organizar Associações ditas beneficentes, mas que, de facto, só beneficiarão os vossos patrões. A prova incontestável do que afirmamos é a indicação de indivíduos que não são propiamente de vossa corporação para dirigir os camaradas chauffeurs e de outros que, embora motoristas, não terão a independência precisa para defender os seus dirigidos. No momento, em que mais necessário vos seja o concurso da vossa associação, eles vão o negar. Ficarão ao lado do vosso patrão contra os vossos interesses.

A nossa experiência autoriza-nos a dizer-vos isso com a certeza e a franqueza que devem ter os trabalhadores.

Aconselhamo-vos a evitar o jogo da burguesia e virdes confraternizar connosco na obra que, futuramente, culminará com a emancipação da massa operária.

Vinde, pois, às nossas assembleias todas as segundas-feiras, à rua Duque de Caxias 66, sobrado, onde se reúnem os camaradas verdadeiros irmãos.

Viva a União de todos os explorados!

O Comité de Reorganização e Unificação Proletária.

Natividade Lyra.

POR SACCO E VANZETTI

Uma greve em New York

NOVA YORK, 4 — Prepara-se para a próxima quinta-feira, nesta cidade, uma greve geral durará uma hora.

Essa greve será feita em sinal de protesto, por ter sido admitida a execução de Sacco e Vanzetti em vez de suspensão.

União dos Operários da I. de Bebedas

Convidamos todos os sócios que encarraram-se de passar os ingressos do festival e que não liquidaram contas com a Comissão, a comparecer, em qualquer dia desta semana, até quinta-feira, 7 do corrente, às 19 horas, para fechar a Comissão e prestar contas à União.

A Comissão do Festival

INCONSCIENTES!

Inconscientes são todos aqueles que, no dia 3 de julho, votaram ou deram sua solidariedade aos candidatos a intendentes! Honra, aqueles que se absteram! Procedendo assim mostraram que são eleitores conscientes.

Todos os trabalhadores têm o dever de votar, porém, unicamente nos candidatos do Bloco Operário pois, são os únicos que, de facto, defendem os seus interesses. Para exemplo, basta recordar a actuação do deputado Azevedo Lima o representante desse Bloco no parlamento.

E logo que este Bloco se absteve, todos os trabalhadores deviam fazer o mesmo.

Natividade Lyra.

Os contínuos ataques de Emma Goldman à Revolução Russa incitavam a rever a milícia própria evolução antes e depois do glorioso dia de 1917, em que os operários e camponeses infligiram o primeiro golpe sério ao capitalismo.

As 10 annos foi discípulo daqueles revolucionários militantes que em Chicago deram a vida pela causa, no anno de 1887 — Parsons, Spies, Fischer, Engel e Ling. — Destes bravos camaradas absorvi os ensinamentos do comunismo anarquista, adherindo à sua philosophia social desde o dia em que foram crucificados na cruz de ouro.

Os martyres anarquistas de Chicago romperam com os socialistas assim que verificaram a inutilidade da tática pacifista para conquistar a sociedade capitalista por meio das eleições eleitorais. ELES recusaram completamente a politica, alegando que a energia perdida, a concentração total na sua atenção no terreno economico. Pensavam revolucionar os syndicates e acabar com o capitalismo pela revolução.

Com o correr do tempo, a minha experiencia pratica augmentou, e comecei a ver os pontos de vista da propaganda anarquista. A revolta espontanea poderia, sem duvida, derrocar o systema actual.

Mas, uma vez que os trabalhadores tinham o controle da industria, como proteger a revolução contra a reação interior e exterior? Desde logo, deve organizar-se o exército defensor. Sem essa defesa, os trabalhadores revolucionários serão massacrados e os restantes ficarão na escravidão. Compreendi que seria mais

difficil manter a revolução do que faz-la. Fazer a revolução é obra de alguns dias; mantê-la é questão de mezes, provavelmente de annos. Nestas condições, esperar a defesa espontanea seria estúpida. A minha experiencia de syndicalista tem-me mostrado que os homens devem ter organização e direção, ou terão de se defender individualmente, sendo derrotados pela força organizada e disciplinada da opposição.

A defesa, organizada constituiria o governo revolucionario, e os "anarchistas" foram sempre contra todas as formas de governo. Realmente, eu affirmo que devíamos modificar nossos principios sobre este ponto, e pude verificar que todos os companheiros, com a devida experiencia syndical, estavam de accordo comigo. Eu estudei a historia da Comuna de Paris e compreendi que foi derrotada pelo assassinato em massa de 30.000 heróicos camaradas, pela sua falta de organização especial. Os "communards" gastaram seu tempo em discursos eleitorais e de assembleia, enquanto as tropas de Versailles marchavam sobre Paris.

Durante muitos annos fui atormentado por essa lacuna na minha philosophia social.

Assim, é facil comprehender como quanto interesse me dediquei a observar os acontecimentos da Russia.

Vi que os bolchevistas instalaram, desde a primeira hora, um governo revolucionario. Elles sabiam o que precisava uma revolução para ser a revolução dos trabalhadores. Nada deixaram ao acaso. Organizaram o Exército Vermelho e lançaram-no a quebrar as forças da contra-revolução; e o Exército Vermelho teve que ser mantido como defesa necessaria da revolução, enquanto as tropas brancas estavam nas fronteiras, prontas a derrocar a Republica dos trabalhadores e subir na tyrannia do capitalismo 160 milhões de trabalhadores libertados.

Pela primeira vez no mundo, a união dos trabalhadores realizou este acto. Os parasitas foram expulsos de seus palacios.

Os trabalhadores lozaram as industrias das fabricas e desapossaram das terras os grandes proprietarios.

Elles limparam todo signal de servidão capitalista, emquanto a classe "capitalista", contra forte instinto de desconfiança, reclamava a extincção dos "manjancos rubros da Russia". Os governos capitalistas emprestavam todo apoio à contra-revolução, em honra, dinheiro e armamentos.

Com a chegada desta época revolucionaria, com suas terriveis lutas pela vida, pude comprovar o fundamento de minhas duvidas anteriores, no sentido de que a revolução não pôde viver sem uma forte organização defensiva. O estudo da Revolução russa, foi de grande valor para mim, como revolucionario, e longe de unir-me à burguezia na contra-revolução pelo facto de alguns anarquistas terem sido encarcerados, ergui minha debil voz em prol desta facto.

Senti que seria uma criminosa traição à Revolução, atacar os bolchevistas por não conduzirem o movimento segundo as minhas pequenas theorias. Além disso, eu não podia pensar que se eu e meus camaradas ostivéssemos no lema, e descobríssemos que as nossas theorias não davam resultado, não pudessemos estar obrigados a modificá-las para resolver o conflito. Estou convencido de que não sacrificariamos a revolução no altar de uma theoria impracticavel. Os bolchevistas fizeram uma revolução e a defenderam heroicamente. Eu os applaudo; era a unica coisa que podia fazer de tão grande distancia.

Parecei que o maior acontecimento da historia começava; que meu sonho da revolução social estava em vias de realização, e que fossem ou não os bolchevistas capazes de realizar o programma comunista na pratica, a revolução exercia uma grande influencia no mundo. Os revolucionarios de todos os paises entusiasmaram-se e animaram-se perante essa maravilhosa realização, da qual surgiria o grande movimento que varreria o entulho de todo o mundo tal qual um incendio num campo. Senti que me identificava com o movimento, verificando que tinha uma base no conhecimento adquirido na luta da Russia.

Senti que mentalmente eu estava no velho movimento, mas como revolucionario pra-

ticamente percebia que o meu posto estava no novo. Emprego o termo "pratico" honestamente. E' obrigação do revolucionario preparar seus planos para a propaganda e para a obra final, reunindo todas as informações e conhecimentos possiveis. Os velhos movimentos petrificaram-se muito perto do dogma, negando-se a modificar a sua tatica em face das novas experiencias.

O novo movimento veio como um halito fresco da terra ensandada da Russia, o joven gigante vigoroso destinado a transformar o mundo às ideias do comunismo. A Internacional Comunista é o fruto maduro da Revolução, e tem a vantagem de si toda a experiencia e prestigio do grande feito.

E' o mais pratico de todos os feitos para a emancipação do proletariado. Agrupa em suas fileiras os trabalhadores de todo o mundo.

Ostenta o lema de "tudo o poder para os trabalhadores", e tem o programma mais efficiente para conseguir este objectivo. Assigna o facto de que a base de todo poder é economica e tem suas raizes nos syndicates operarios e camponeses. Insiste em que o poder politico é um reflexo do poder economico e portanto, não se deve considerar isoladamente e muito menos deixar de o tomar em conta. Sob o capitalismo, o poder politico é o cão de guarda dos exploradores. Não permite aos trabalhadores roubados consumir a riqueza que produzem; preenche os trabalhadores nas teias de suas leis, matando aquelas que se revoltam; reprime as greves e demais manifestações de descontentamento. Sem esse poder politico, o capitalismo não poderá existir; é uma parte do capitalismo industrial imperialista, e como tal não

deve ser desconhecido aos trabalhadores que querem acabar com este systema. O Partido Comunista não se illude em nenhum caso com a ideia social-democratica de que o poder pôde ser conquistado por meio do voto. Pelo contrario, mostra sempre aos trabalhadores o facto de que a queda definitiva do capitalismo deve ser pela revolução. O labor dos comunistas no terreno parlamentar é uma tatica para debilitar o inimigo; é um meio de propaganda para contra-atacar a propaganda capitalista, distribuida profusamente em tempo de eleições.

Estando as organizações operarias divididas, e a classe de donos unida internacionalmente, os comunistas propõem uma só e pratica iniciativa de unidade syndical. Porquê não aceitar a iniciativa de que todas as organizações proletarias se ponham de accordo numa mesma acção, que lhes permita ir avante sobre uma base solida, na luta contra o capitalismo imperialista?

Os comunistas estão prontos a erguer-se e tomar parte em qualquer batalha que possa conduzir-nos ao advento do mundo trabalhador. Os operários nem sempre se convencem das palavras sómente; têm sido atraídos muitas vezes. Elles estão com o companheiro trabalhador que segundamente suas palavras com os factos e os ajuda na luta diaria contra o patronato. E elementos assim, estão dispostos a ouvir quando apontam o caminho e os meios de acabar definitivamente com este systema no qual o patrão figura como parte necessaria. Em consequencia, os comunistas adoptaram uma tatica simples: ingressar e trabalhar activamente nos syndicates, para

desconhecido aos trabalhadores que querem acabar com este systema. O Partido Comunista não se illude em nenhum caso com a ideia social-democratica de que o poder pôde ser conquistado por meio do voto. Pelo contrario, mostra sempre aos trabalhadores o facto de que a queda definitiva do capitalismo deve ser pela revolução. O labor dos comunistas no terreno parlamentar é uma tatica para debilitar o inimigo; é um meio de propaganda para contra-atacar a propaganda capitalista, distribuida profusamente em tempo de eleições.

Estando as organizações operarias divididas, e a classe de donos unida internacionalmente, os comunistas propõem uma só e pratica iniciativa de unidade syndical. Porquê não aceitar a iniciativa de que todas as organizações proletarias se ponham de accordo numa mesma acção, que lhes permita ir avante sobre uma base solida, na luta contra o capitalismo imperialista?

Os comunistas estão prontos a erguer-se e tomar parte em qualquer batalha que possa conduzir-nos ao advento do mundo trabalhador. Os operários nem sempre se convencem das palavras sómente; têm sido atraídos muitas vezes. Elles estão com o companheiro trabalhador que segundamente suas palavras com os factos e os ajuda na luta diaria contra o patronato. E elementos assim, estão dispostos a ouvir quando apontam o caminho e os meios de acabar definitivamente com este systema no qual o patrão figura como parte necessaria. Em consequencia, os comunistas adoptaram uma tatica simples: ingressar e trabalhar activamente nos syndicates, para

desconhecido aos trabalhadores que querem acabar com este systema. O Partido Comunista não se illude em nenhum caso com a ideia social-democratica de que o poder pôde ser conquistado por meio do voto. Pelo contrario, mostra sempre aos trabalhadores o facto de que a queda definitiva do capitalismo deve ser pela revolução. O labor dos comunistas no terreno parlamentar é uma tatica para debilitar o inimigo; é um meio de propaganda para contra-atacar a propaganda capitalista, distribuida profusamente em tempo de eleições.

Estando as organizações operarias divididas, e a classe de donos unida internacionalmente, os comunistas propõem uma só e pratica iniciativa de unidade syndical. Porquê não aceitar a iniciativa de que todas as organizações proletarias se ponham de accordo numa mesma acção, que lhes permita ir avante sobre uma base solida, na luta contra o capitalismo imperialista?

Os comunistas estão prontos a erguer-se e tomar parte em qualquer batalha que possa conduzir-nos ao advento do mundo trabalhador. Os operários nem sempre se convencem das palavras sómente; têm sido atraídos muitas vezes. Elles estão com o companheiro trabalhador que segundamente suas palavras com os factos e os ajuda na luta diaria contra o patronato. E elementos assim, estão dispostos a ouvir quando apontam o caminho e os meios de acabar definitivamente com este systema no qual o patrão figura como parte necessaria. Em consequencia, os comunistas adoptaram uma tatica simples: ingressar e trabalhar activamente nos syndicates, para

desconhecido aos trabalhadores que querem acabar com este systema. O Partido Comunista não se illude em nenhum caso com a ideia social-democratica de que o poder pôde ser conquistado por meio do voto. Pelo contrario, mostra sempre aos trabalhadores o facto de que a queda definitiva do capitalismo deve ser pela revolução. O labor dos comunistas no terreno parlamentar é uma tatica para debilitar o inimigo; é um meio de propaganda para contra-atacar a propaganda capitalista, distribuida profusamente em tempo de eleições.

Estando as organizações operarias divididas, e a classe de donos unida internacionalmente, os comunistas propõem uma só e pratica iniciativa de unidade syndical. Porquê não aceitar a iniciativa de que todas as organizações proletarias se ponham de accordo numa mesma acção, que lhes permita ir avante sobre uma base solida, na luta contra o capitalismo imperialista?

Os comunistas estão prontos a erguer-se e tomar parte em qualquer batalha que possa conduzir-nos ao advento do mundo trabalhador. Os operários nem sempre se convencem das palavras sómente; têm sido atraídos muitas vezes. Elles estão com o companheiro trabalhador que segundamente suas palavras com os factos e os ajuda na luta diaria contra o patronato. E elementos assim, estão dispostos a ouvir quando apontam o caminho e os meios de acabar definitivamente com este systema no qual o patrão figura como parte necessaria. Em consequencia, os comunistas adoptaram uma tatica simples: ingressar e trabalhar activamente nos syndicates, para

Pela vida da "A Nação"!

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Pela vida da "A Nação"!

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Pela vida da "A Nação"!

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Pela vida da "A Nação"!

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Entre as sugestões recebidas e publicadas para a salvação do nosso órgão "A Nação" pretendemos como interessado no assumpto e como sympathizante da organização actual do proletariado, incluir a minha modesta colaboração intelectual e economica, para que o mais rapidamente possível, possa a administração da imprensa proletaria sanar o "deficit" actual e pagar pontualmente aos que, com o sacrificio da propria vida, se empenham na libertação do oprimiento do Brasil. A situação reaccionaria que atravessamos no momento presente o operariado internacional e muito especialmente o brasileiro, exige de todos os trabalhadores quer manuseos, quer intellectuaes, sympathizantes, pequenos burguezes enfim de todos os elementos que apoiem a politica proletaria, o maximo esforço e sacrificio para salvamento da sua imprensa e seu Partido. E' justo, porém, que o sacrificio seja dividido entre todos, para que se não esteja a exigir de seus melhores elementos, aquilo que elles só podem dar definindo dia e noite, num esforço inabitudo, comprometendo a sua saúde e finalmente a vida politica da classe. Desde que surgiu "A Classe Operaria" e até o momento presente, fui sempre de opinião que no Espirito Santo o jornal operario podia e devia ser vendido a duzentos reis o exemplar. Razões que não posso discutir, emanadas dahi e apoiadas aqui integralmente, me levaram a deixar a venda avulsa de duzentos reis o exemplar, para a venda de 100 exemplares, com o tempo justificasse a minha attitud e foi tomada por individualista e indisciplinar. Infelizmente o celeberrimo Thomaz — que Deus o tenha lá pela Europa com o "pão de açúcar por cima" — e o "sitio"

Desgraçadamente, muitos revolucionários proeminentes estão a óculos por prejuízos de seita. Como a sua seita não dirige a revolução estão contra ella. São mais amantes do seu "grupo" e de suas theorias que da revolução social. Maldizem os bolchevistas com maior furia envenenada do que mesmo a burguezia. Sinto muito ter que dizer que Emma Goldman e outros conhecidos anarquistas figuram entre os piores inimigos da Revolução. Está fóra de meu alcance comprehender como podem elles harmonizar seu ideal com procedimento tão revoltante.

Até a Revolução, a sua memoria de revolucionarios funcionou bem; mas assim que a Revolução começou, aliam-se aos menchevistas e capitalistas, sobrepulando-os em furia contra-revolucionaria. Chagando-se revolucionarios, atacaram a Revolução. Tãmanha inconsequencia não tem igual na historia revolucionaria. Perante o significado da Revolução, era natural que elles não attentassem em detalhes. Por mais que isso desejasse, assim não aconteceu. E disse a mim mesmo: "Se era possivel por fazer coisa diferente, porque o não fizeram? Até que a Revolução foi uma experiencia inteiramente nova — a melhor —, somente podiamos theorizar sobre metodos de a fazer. Logo, não tendo tomado parte na Revolução e desconhecendo, portanto, os detalhes praticos de sua execucao, dedicar-se a criticar e apunhalar a Revolução, será obra de asnos que só asnos poderão applaudir e gabar."

Enquanto esteve na Russia, Emma Goldman não foi conhecida pelos bolchevistas. Isso é o que ella não perdôa. Os que a conhecemos, nos Estados Unidos, não temos sobre isso a menor duvida. Segundo a acertada phrase de um escriptor, ella "achou nos bolchevistas a arte de desenhá-la a sua exaltada egolatria." Então anhelou ardentemente regressar aos Estados Unidos. Se houvesse começado os seus ataques à Russia, quando aqui residia, não teria sido odeporada. O governo de Morgan conservava-a aqui com summo prazer, para propagar a aversão de Wall-Street.

Actualmente a imprensa capitalista publicou a primeira pagina seus artigos recebidos pelo cabo de Londres e os redactores burguezes têm-lhe grande estima. Dizem elles: "Pela primeira vez em sua vi-

NOTA DA REDACÇÃO

Os camaradas que esse companheiro classifica de "baixistas", procurando responsabilisá-los por uma medida que, a seu ver, corre para o não desaparecimento dos "defeitos" agravam sempre, tanto no caso de "A Classe Operaria" como no de "A Nação", de accordo com as instruções por nós enviadas, cujo cumprimento constantemente lhes recomendamos. Sabemos que os camaradas não vendem este jornal a \$100, como era para decair, não é para evitar concorrência aos nossos agentes e sim porque lhes firmamos ver que aquelle preço nenhuma agencia queria receber o jornal.

NOTA DA REDACÇÃO

Os camaradas que esse companheiro classifica de "baixistas", procurando responsabilisá-los por uma medida que, a seu ver, corre para o não desaparecimento dos "defeitos" agravam sempre, tanto no caso de "A Classe Operaria" como no de "A Nação", de accordo com as instruções por nós enviadas, cujo cumprimento constantemente lhes recomendamos. Sabemos que os camaradas não vendem este jornal a \$100, como era para decair, não é para evitar concorrência aos nossos agentes e sim porque lhes firmamos ver que aquelle preço nenhuma agencia queria receber o jornal.

NOTA DA REDACÇÃO

Os camaradas que esse companheiro classifica de "baixistas", procurando responsabilisá-los por uma medida que, a seu ver, corre para o não desaparecimento dos "defeitos" agravam sempre, tanto no caso de "A Classe Operaria" como no de "A Nação", de accordo com as instruções por nós enviadas, cujo cumprimento constantemente lhes recomendamos. Sabemos que os camaradas não vendem este jornal a \$100, como era para decair, não é para evitar concorrência aos nossos agentes e sim porque lhes firmamos ver que aquelle preço nenhuma agencia queria receber o jornal.

NOTA DA REDACÇÃO

Os camaradas que esse companheiro classifica de "baixistas", procurando responsabilisá-los por uma medida que, a seu ver, corre para o não desaparecimento dos "defeitos" agravam sempre, tanto no caso de "A Classe Operaria" como no de "A Nação", de accordo com as instruções por nós enviadas, cujo cumprimento constantemente lhes recomendamos. Sabemos que os camaradas não vendem este jornal a \$100, como era para decair, não é para evitar concorrência aos nossos agentes e sim porque lhes firmamos ver que aquelle preço nenhuma agencia queria receber o jornal.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

COMITÊ DA ZONA DOS SUBURBIOS

Terça-feira, 5 de julho, reuniu-se o Comité acima, às 8 horas da noite, no local do costume. — O organizador.

